

PROPOSTA TÉCNICA

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA SELEÇÃO DE PROJETOS – 001/2017/SMC – COORDENADORIA DE CIDADANIA CULTURAL/SUPERVISÃO DE FORMAÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO PROPONENTE: CIEDS BRASIL - Centro de Integração e Desenvolvimento Sustentável

Razão Social:	CIEDS BRASIL - Centro de Integração e Desenvolvimento Sustentável
Nome Fantasia:	CIEDS
CNPJ da matriz:	05.039.392/0003-88
Pessoa de Contato:	Fábio Muller
Telefone e Celular (DDD):	21.3094-4555 21.98122-7568
E-mail:	fabiomuller@cieds.org.br

Julho-2017

1. INTRODUÇÃO	3
2. O PROPONENTE	4
2.1. DADOS GERAIS	4
2.2. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	5
2.3. METODOLOGIA	7
2.4. PROJETOS REALIZADOS E EM EXECUÇÃO	12
3. O OBJETO	14
4. O PROGRAMA JOVEM MONITOR CULTURAL	15
4.1. HISTÓRICO	15
4.2. SINERGIAS COM O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO CIEDS	16
5. PLANO DE TRABALHO	18
5.1. ATIVIDADES E CRONOGRAMA	18
5.2. PLANO DE METAS E INDICADORES	20
5.3. PLANO DE COMUNICAÇÃO	23
5.4. PLANO PEDAGÓGICO ANUAL	25
5.5. EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL	29
5.6. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA	43
6. ANEXOS	47
6.1. ATESTADOS DE CAPACIDADE TÉCNICA	47
6.2. PRODUÇÃO NA ÁREA CULTURAL E EDUCACIONAL DE JOVENS	52
6.3. CURRÍCULOS DA EQUIPE	53

SUMÁRIO



1. INTRODUÇÃO

O presente documento visa apresentar a manifestação de interesse do CIEDS BRASIL – Centro de Integração e Desenvolvimento Sustentável em participar do Edital de Chamamento Público 001/2017 e, também, apresentar seu Plano de Trabalho, considerando a primeira etapa do referido Edital para seleção de projeto de organização da sociedade civil sem fins lucrativos de natureza cultural, social ou educacional, visando a execução de cursos e acompanhamento de capacitação para 220 (duzentos e vinte) jovens do “Programa Jovem Monitor Cultural”, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC) da Prefeitura de São Paulo.

Conforme orientações constantes na publicação do Diário Oficial da Cidade de São Paulo de 09 de junho de 2017, o Plano de Trabalho referente ao projeto em questão contemplará as atividades a seguir, que serão executadas ao longo do prazo previamente estipulado de 12 meses, com possibilidade de prorrogação:

- Cronograma descritivo dos grupos de atividades a serem desempenhadas pela organização ao longo de 12 meses;
- Plano de Metas e Indicadores, considerando critérios objetivos de avaliação de desempenho a serem utilizados com os jovens, mediante indicadores de resultado, definindo a periodicidade da avaliação;
- Plano de Comunicação, prevendo a administração do site do Programa Jovem Monitor Cultural, a criação dos domínios dos e-mails institucionais dos jovens, além de divulgação e comunicação do Programa;
- Plano Pedagógico anual, que abarcará a formação teórica e prática dos jovens, conforme Lei Municipal nº 14.968 de 30 de julho de 2009, devidamente regulamentada pelo Decreto nº 51.121, de 17 de dezembro de 2009;
- Definição de equipe técnica envolvida na execução das atividades, de acordo com atividade a ser desempenhada;
- Apresentação de planilha contendo previsão de custos, receitas e despesas.

Este documento também traz um resgate sobre as principais experiências do CIEDS em áreas afins à temática da concorrência, bem como: breve currículo de profissionais da instituição; metodologia de trabalho; descrição dos projetos em execução; comprovantes de execução de projetos anteriores.



2. O PROPONENTE

2.1. DADOS GERAIS

PropONENTE:	Centro de Integração e Desenvolvimento Sustentável						
Nome fantasia:	CIEDS Brasil	CNPJ:	05.039.392/0003-88	Ins. Estado:	Isento	Ins. Munic:	4.306.345-4
Telefone:	11 3105-2229	Telefone:	11 98609-6920	Site:	www.cieds.org.br	E-mail:	cieds.sp@cieds.org.br
Endereço:	Rua José Bonifácio, 250, 6º andar, Centro. São Paulo - SP. CEP: 010030-000						
					Fundação:	21/08/2009	

Finalidades estatutárias

1. Promoção de programas e projetos sociais;
2. Promoção de políticas públicas;
3. Promoção de programas de desenvolvimento econômico e social de combate à pobreza;
4. Promoção da ética, paz, cidadania, direitos humanos, democracia e outros valores universais;
5. Promoção da cultura, do lazer e defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico;
6. Promoção de programas e projetos de esporte e lazer;
7. Promoção gratuita da educação básica e profissional;
8. Promoção, apoio e difusão de conhecimentos, pesquisas, estudos e metodologias;
9. Promoção de programas ambientais;
10. Promoção gratuita de programas de saúde;
11. Promoção da assistência social;
12. Promoção do voluntariado;
13. Promoção da experimentação, não lucrativa, dos novos modelos sócio produtivos e de sistemas alternativos de produção, comércio, geração de trabalho e renda;
14. Promoção de direitos estabelecidos, construção de novos direitos e assessoria jurídica de caráter complementar, em prol do desenvolvimento integrado e sustentável;
15. Promoção de segurança alimentar e nutricional;
16. Implementar programas e ações para captação de recursos para apoio aos projetos sociais, econômicos, desenvolvimento/planejamento urbano e ambiental;
17. A publicação de revistas, livros e afins para divulgação e promoção de suas atividades;
18. Promoção da diversidade racial;
19. Desenvolvimento de projetos e assessoria às organizações públicas e privadas no planejamento, formulação, implementação e avaliação de políticas, projetos, programas para o desenvolvimento sustentável;
20. Desenvolvimento de projetos e assessorias no planejamento, formulação, implementação e avaliação de políticas, projetos, programas na área ambiental, no âmbito municipal, estadual ou federal e através de cooperação internacional;
21. Desenvolvimento e assessoria às organizações privadas e públicas na elaboração, implementação e avaliação de políticas, projetos e programas de capacitação e treinamento presenciais e à distância;
22. Promoção do empreendedorismo;
23. Promoção de programas de estágios entre escolas e empresas;
24. Promoção de atividades científicas, educacionais e culturais, à nível municipal, estadual e federal;
25. E demais itens ou ações necessárias à consecução dos objetivos constantes no presente documento

Representante:

Fábio A. Muller Mariano (Diretor Presidente)

2.2. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Somos criadores e articuladores de tecnologias que promovem políticas públicas mais efetivas e um investimento social estratégico. São mais de 400 projetos realizados em três eixos de atuação: Educação e Cidadania; Inclusão Social e Bem Estar e; Empreendedorismo e Inovação Social, com foco em gestão de excelência para gerar resultados pertinentes e transformadores para todos os públicos.

Nossas ações e projetos possuem caráter socioassistencial e são prestados de forma gratuita, continuada e planejada, para os usuários e para quem deles necessitar, sem discriminação, conforme previsão da Lei 12.101/2009 e visam conjuntamente: fortalecer mecanismos de proteção social por meio de ações de: proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; o amparo às crianças e aos adolescentes carentes; a promoção da integração ao mercado de trabalho; a vigilância socioassistencial, que visa a analisar territorialmente a capacidade protetiva das famílias e nela a ocorrência de vulnerabilidades, de ameaças, de vitimizações e danos; a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária e a defesa de direitos, visando garantir o pleno acesso aos direitos no conjunto das provisões socioassistenciais.

Articulamos parcerias estratégicas para a construção de redes para a prosperidade e acreditamos que prosperidade é boa educação, boa alimentação, saúde e, principalmente, confiança no futuro.

Temos a convicção que cada pessoa possui em si mesma o potencial para se desenvolver - e assim construir uma sociedade mais próspera e sustentável. Nosso papel é articular forças, aportar metodologias e gerar conhecimento, para fazer acontecer a transformação que empodera os indivíduos.

O CIEDS teve o mérito de harmonizar quatro requisitos essenciais: (a) capacidade para perceber as mudanças no cenário de sua atuação e transformar oportunidades em realizações; (b) habilidade para liderar suas equipes no sentido de empreender mudanças, principalmente na gestão, que tem garantido a sustentabilidade da organização; (c) valorização do fazer coletivo, a ética e a transparência nas parcerias formalizadas; e (d) competência para aglutinar saberes e experiências e orientá-las para a execução de suas ações.

A abordagem estratégica ocupa parte central na administração do CIEDS. Planejamento estratégico, objetivos, metas e resultados são os instrumentos regularmente utilizados na sua gestão, que é orientada no sentido da satisfação dos interesses e demandas de seus beneficiários e parceiros institucionais, e na garantia do exercício de sua responsabilidade social.

E todo esse processo se efetiva segundo princípios éticos claramente formulados e intencionalmente divulgados, por meio de intensa participação de todos os atores envolvidos, que assumem espontaneamente o compromisso com o aperfeiçoamento contínuo da atuação institucional.

(a) capacidade para perceber as mudanças no cenário de sua atuação e transformar oportunidades em realizações;

(b) habilidade para liderar suas equipes no sentido de empreender mudanças, principalmente na gestão, que tem garantido a sustentabilidade da organização;

(c) valorização do fazer coletivo, a ética e a transparência nas parcerias formalizadas;

e (d) competência para aglutinar saberes e experiências e orientá-las para a execução de suas ações.

O CIEDS teve o mérito de harmonizar quatro requisitos essenciais:

Temos como Missão "Construir redes para a prosperidade de pessoas, de comunidades e da sociedade, tendo como base o conhecimento, a cooperação e o empoderamento". E como Visão "Um mundo onde todos constroem sociedades mais justas e democráticas". Para tal, adotamos como Valores: Atuar colaborativamente e em redes; Fomentar a inovação gerando valor compartilhado; Incentivar o desenvolvimento de nossas equipes; Respeitar a diversidade; Ter compromisso com a gestão de qualidade; Ter ética e transparência; Valorizar os saberes e culturas de todos os nossos públicos.

A ação institucional realizada em parceria com várias instâncias de governo, com a iniciativa privada e com instituições da sociedade civil, nacionais e internacionais se traduz pela experiência significativa de atuação junto a públicos diversificados – especialmente educadores, jovens, mulheres, afrodescendentes, idosos, etc. - notadamente as residentes em regiões metropolitanas, onde além das restrições de oportunidades derivadas da pobreza, têm que superar os efeitos da violência, às vezes extrema.



2.3. METODOLOGIA

Por definição, metodologia é uma ciência, uma disciplina que estuda os métodos. Faz parte de um processo de escolha de caminhos, estilos e procedimentos utilizados para atingir determinado fim, ao captar e analisar características, processos e orientar o encadeamento da sua utilização. A metodologia é também, um mecanismo democrático para ensinar e aprender, visto que ela além de apontar os caminhos (métodos) percorridos para se atingir objetivos, demonstra a vertente e os interesses que permeiam as articulações e a consolidação dos resultados alcançados.

Nossa atuação prima por metodologias participativas, embasadas por meio de avaliação construtivista onde se considera as opiniões dos diferentes atores envolvidos nas ações propostas e a partir de uma perspectiva que examina a interconectividade dessas ações e analisa os dados coletados para verificar informações e reinterpretar observações, permitindo que as conclusões sejam tanto qualitativas quanto quantitativas.

A nossa proposta político-pedagógica é baseada em quatro principais conceitos (a) Empoderamento, (b) Cooperação e (c) Conhecimento, amparado por um arcabouço de (d) Governança. Constitui-se numa tecnologia social desenvolvida pelo CIEDS, sendo aplicada em todas as atividades desenvolvidas pela organização, obtendo altos índices de aprovação e sucesso.

Empoderamento

“O empoderamento é um meio e um fim para a transformação das relações de poder existentes e para superar o estado de pobreza. É um meio de construção de um futuro possível, palpável, capaz de recuperar as esperanças da população e de mobilizar suas energias para a luta por direitos no plano local, nacional e internacional”.¹

¹ ROMANO, Jorge. Antunes, Marta. Empoderamento e direitos no combate à pobreza. 2002. Rio de Janeiro : ActionAid Brasil. Disponível em: <http://187.45.205.122/Portals/0/Docs/empoderamento.pdf#page=9>

Constitui-se da "habilidade de pessoas conseguirem um entendimento e um controle sobre suas forças pessoais, sociais, econômicas e políticas, para poderem agir de modo a melhorar sua situação de vida".²

Importante afirmar que são as próprias pessoas que empoderam a si mesmas. Entretanto, governos, ONGs e outros atores sociais podem desempenhar um papel vital tanto em bloquear estes processos quanto em criar um ambiente onde políticas, recursos financeiros e humanos, informação, conhecimento, acesso a instituições e apoio para mudar a cultura institucional de atores importantes do campo do desenvolvimento, possam impulsioná-los.

Este fator é característica primeira das ações implementadas pelo CIEDS, considerando que cada pessoa possui em si mesma os requisitos necessários para superação das dificuldades enfrentadas e para a melhoria de sua situação de vida, com vistas a aumentar a credibilidade das pessoas em sua capacidade em mudar suas próprias vidas, ou seja, o poder sobre suas próprias vidas.

Desenvolver uma consciência crítica é um meio crucial de ganhar poder, trabalhamos nesta perspectiva fomentando a consciência crítica de pessoas e grupos. Conscientização envolve o desenvolvimento de um sentido de identificação com o grupo, de compartilhar o destino deste grupo e de eficiência própria, individual e coletiva. Este componente envolve tanto, a opinião cuja ação efetiva é possível, quanto à capacidade (habilidade e recursos) para desenvolver uma estratégia efetiva para a ação.³

Assim a meta perseguida sob esta perspectiva metodológica é ajudar pessoas, organizações e comunidades a serem mais independentes, gerando autoconfiança e senso de governabilidade.

Cooperação

"A fim de avançar na direção da sustentabilidade, devemos redefinir o significado de riqueza e progresso face a uma visão de vida e de sociedade

² WALLERSTEIN, N. & BERNSTEIN, E., 1994. "Introduction to Community Empowerment, Participation, Education, and Health". In: Health Education Quarterly: Special Issue Community Empowerment, Participatory Education, and Health - Part I. Vol 21, 2: 141-170.

³ FREIRE, P., 1980. Conscientização: Teoria e Prática da Libertação. São Paulo: Moraes.

mais integrada e sistêmica. [...] Para construir uma sociedade sustentável, é essencial entender que um meio ambiente saudável é condição necessária para nosso bem-estar, o funcionamento da economia e, enfim, a sobrevivência da vida na terra. Entretanto, a vida - individual e social - não pode ser reduzida somente às funções biológicas e de produção-consumo. [...] Cooperação, compaixão e solidariedade são valores vitais para sobrevivência e qualidade de vida. Participação consciente e ativa nas decisões sobre sua própria vida e a vida coletiva dá significado ao empenho humano”.⁴

A cooperação aqui abordada pressupõe estratégias colaborativas e implementadas em ambiências de cooperatividade sistêmica, observando as seguintes condições: reconhecimento de interdependência, identificação de complementariedades, aceitação de diversidade e respeito às identidades; preservação da autonomia; construção da confiança; estruturação de padrões horizontais de organização; pactuação de modos democráticos de regulação e foco na convergência.

As estratégias elaboradas pelo CIEDS são realizadas na perspectiva de cooperação, complementariedade de atores sociais. Como atores de diversos segmentos podem atuar de forma sistêmica e complementar, apropriando-se dos seus potenciais para a consecução de objetivos comuns.

Conhecimento

“o conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si. O conhecimento é um processo que transforma tanto aquilo que se conhece como também o conhecedor. Isto é, o conhecimento surge apenas da relação dialógica e recíproca entre um

⁴ RATTNER, Henrique. Sustentabilidade - uma visão humanista. Ambient. soc., Campinas, n. 5, Dec. 1999

trínômio formado pelo conhecimento ele mesmo, o que transmite e o que aprende”⁵.

Assinalamos aqui processo de construção do conhecimento, a partir da interação dos conceituais e saberes socioculturais. Na perspectiva metodológica que adotamos validada por Morin, para promovermos processos de aprendizagem, não podemos dissociar o conhecimento da vida humana e da relação social. O pensamento proposto por Morin, “situa todo o acontecimento, informação ou conhecimento em relação de inseparabilidade com seu meio ambiente – cultural, social, econômico, político e, é claro, natural”⁶.

Nossa proposta de construção do conhecimento se dá justamente aliando às teorias científicas, as experiências, ao cotidiano e a elementos locais - a vida de cada um.

Governança

O conceito de governança aqui utilizado não se restringe aos aspectos gerenciais e administrativos do CIEDS. Refere-se se a “padrões de articulação e cooperação entre atores sociais e políticos e arranjos institucionais”⁷.

Nosso modelo de governança visa promover a igualdade, a participação, o pluralismo, a transparência, a responsabilidade e o Estado de Direito, de forma efetiva, eficiente e duradoura. Ele é amparado por nosso modelo de gestão visando quatro principais funções:

A primeira função é o planejamento, ou seja, é através dele que se determinam os objetivos organizacionais e o modo com que eles serão atingidos, em um determinado período de tempo.

A segunda é a organização, que permite a definição clara de responsabilidades e atribuições ao nosso corpo de colaboradores visando atingir os objetivos que foram determinados na etapa de planejamento.

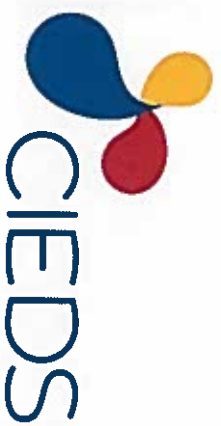
⁵ FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido.

⁶ MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad.: Eloi Jacobina. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002b.

⁷ INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Governança Corporativa. Disponível no site: <http://www.ibgc.org.br>.

A terceira função é a direção, que está diretamente ligada a forma que os gerentes e gestores da organização estimulam as equipes a cumprirem suas atividades e metas.

A quarta função é ligada ao monitoramento e avaliação das metas, onde comparamos os resultados planejados aos resultados obtidos a fim de se detectar possíveis erros ou ações de melhoria.



2.4. PROJETOS REALIZADOS E EM EXECUÇÃO

Ao longo de 16 anos, o CIEDS executou em seus territórios, mais de 440 projetos. Listamos, a seguir, alguns projetos em destaque, que se relacionam com cultura, juventude e educação – eixos afins à proposta em questão:

Projeto	Breve descritivo	Período	Parceiro	Beneficiários
UNICEF – Plataforma dos Centros Urbanos	Formação de Grupos de Articulação Local em São Paulo e Itaquaquecetuba visando induzir o desenvolvimento local das comunidades envolvidas a partir do exercício dos direitos civis como caminho para a garantia dos direitos sociais, contando com a atuação do Poder Público municipal para incidir diretamente nas políticas públicas.	Abr/2009 a Jul/2012	UNICEF – Barkleys, British Airway, Kymberly Clark e MSC Cruzeiros	210.000 pessoas
Afro Ascendentes	Programa de longa duração, voltado para o processo de formação educacional e cidadã de jovens negros no Rio de Janeiro e em São Paulo, promovendo e criando condições para as suas inserções acadêmicas, sociais e profissionais, garantindo uma atuação profissional futura com alta competitividade e perspectiva de ascensão social dos mesmos.	Mar/2003 a Mar/2005	XEROX	40 jovens
Rio Cultural em Foco	Promoção do desenvolvimento cultural, social, humano de jovens, na faixa etária entre 16 e 24 anos, moradores de comunidades empobrecidas do Município do Rio de Janeiro, por meio da capacitação e fomento a empreendimentos culturais, utilizando-se de técnicas e instrumentos baseados na cultura empreendedora e no trabalho coletivo.	Fev/2007 a Mar/2008	XEROX	150 jovens
Shell Iniciativa Jovem	Fomento a cultura da sustentabilidade e o empreendedorismo de jovens visando o desenvolvimento sócio econômico e a promoção de um modo justo, ético e sustentável de fazer negócios, por meio da formação de líderes empresariais comprometidos com a construção de um Brasil melhor.	Out/2009 a Dez/2012	Shell	280 jovens / ano

Projeto	Breve descritivo	Período	Parceiro	Beneficiários
Núcleo de Cultura nas Escolas	Ações de ampliação do acesso dos jovens à cultura e à cidadania e promover a integração entre escolas da rede estadual do Rio e as comunidades de seu entorno através do desenvolvimento de projetos culturais em espaços multimiríadas. Numa perspectiva de fortalecimento do papel da escola na formação de jovens e na capacitação de professores e, simultaneamente, na valorização da comunidade na qual se insere, o programa promoverá atividades culturais organizadas em áreas como cinema, teatro, cenografia, música, dança, artes-visuais, literatura, culinária, história da arte, educação ambiental entre outras.	Out/2009 a Dez/2011	Governo do Estado do Rio de Janeiro	12.000 estudantes da rede pública estadual do Rio de Janeiro
Centro de Referência da Pessoa com Deficiência	Gerenciamento, execução e monitoramento das ações previstas no programa de reforço aos processos formativos de aprendizagem produtiva, de desenvolvimento da cultura e da prática de atividade física e esportiva, para pessoas com deficiência em Centros de Referência na cidade do Rio de Janeiro, nos bairros de Irajá e Santa Cruz.	Abr/2012 a Jul/2017	Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Secretaria Municipal de Educação – PCRJ	1.200 pessoas com deficiência

Destacamos na tabela, a experiência executada entre os anos de 2006 e 2008 com a implantação e consolidação do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso (CCJ), até há pouco responsável pela gestão do Programa no município de São Paulo. Tratou-se de uma assessoria avaliada institucionalmente como bem-sucedida à Secretaria Municipal de Cultura (SMC).

Entre os resultados desta parceria, talvez o mais importante resultado qualitativo a ser apontado tenha sido o engajamento dos jovens e o fomento à produção cultural e protagonismo juvenil, aspectos centrais da gestão do Programa Jovem Monitor Cultural, o que reforça as sinergias existentes entre o CIEDS e a operação do Programa Jovem Monitor Cultural.

3. O OBJETO

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA SELEÇÃO DE PROJETO DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SEM FINS LUCRATIVOS DE NATUREZA CULTURAL, SOCIAL OU EDUCACIONAL, VISANDO A EXECUÇÃO DE CURSOS E ACOMPANHAMENTO DE CAPACITAÇÃO PARA JOVENS, PREFERENCIALMENTE DE BAIXA RENDA, COM IDADE ENTRE 18 E 29 ANOS, QUE ATUARÃO NAS ÁREAS DE RECEPÇÃO, PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL E QUE É DENOMINADO PROGRAMA JOVEM MONITOR CULTURAL (INSTITUÍDO PELA LEI MUNICIPAL 14.968/09, DECRETO MUNICIPAL 51.121/09).

Com a finalidade de celebrarmos parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo, por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura, desenvolvemos, nos capítulos a seguir, o Plano de Trabalho para operação do Programa Jovem Monitor Cultural no município de São Paulo. Consideramos que, conforme indicação realizada na Apresentação da presente proposta e, também, detalhado na planilha orçamentária (5.6), a proposta visa capacitar 220 (duzentos e vinte) jovens em formações teórico-práticas pertencentes preferencialmente à família de baixa renda (de acordo com os critérios estabelecidos pela Lei nº 13.841, de 7 de junho de 2004), com idade entre 18 (dezoito) e 29 (vinte e nove) anos.

4. O PROGRAMA JOVEM MONITOR CULTURAL

4.1. HISTÓRICO

O Jovem Monitor Cultural é um programa de formação e experimentação profissional em gestão cultural para as juventudes realizado pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC) da Prefeitura de São Paulo, sob coordenação do Centro Cultural da Juventude (CCJ) com a parceria das organizações conveniadas, Ação Educativa e Instituto Pólis.

A iniciativa nasceu em 2008, da experiência de trabalho e formação de 27 jovens no CCJ, voltada para o desenvolvimento artístico e o atendimento ao público, em um contrato de prestação de serviços. No ano seguinte, foi instituída a Lei 14.968/09, posteriormente, regulamentada pelo Decreto 51.121/09, que criou regras e procedimentos do programa.

A partir de 2013, o Programa Jovem Monitor Cultural (PJMC) foi colocado em prática de acordo com as normativas da legislação que o regulamenta e ganhou novo caráter e tamanho. Passou a ser implementado por meio de convênio e se expandiu para outros espaços culturais da SMC, como teatros, bibliotecas, casas de cultura, museus, centros culturais, entre outros; incluindo, assim, jovens de todas as regiões de São Paulo, do centro às periferias, em 90 equipamentos culturais da Prefeitura.

O programa inova ao promover uma formação combinada em que os jovens ampliam seu repertório e experimentam, na prática, os diversos aspectos da gestão cultural: funcionamento do cotidiano de um equipamento/departamento cultural, produção, desenvolvimento de programas e projetos; e valorização do patrimônio cultural material e imaterial. Além disso, a formação conta com uma perspectiva teórica sobre questões que envolvem a diversidade das juventudes e das manifestações culturais, cidadania, direito à cidade, questões étnico-raciais e de gênero, bem como a participação e importância do/as jovens nos processos de transformação social e política da sociedade.

Atualmente são 263 jovens exercendo seus direitos e construindo uma das principais políticas públicas voltadas exclusivamente para as juventudes. Para participação, é necessário ter

concluído o ensino médio, ter entre 18 e 29 anos, residir na cidade de São Paulo (na região de inscrição) e pertencer, preferencialmente, à família de baixa renda.

4.2. SINERGIAS COM O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO CIEDS

Em que pesem os avanços significativos observados nos últimos anos, ainda persistem condições desiguais para a juventude brasileira, em especial, a pobre, negra e residente na periferia das grandes cidades. O debate aparece como questão fundamental para que possamos pensar e planejar ações que visem administrar as problemáticas que constituem o campo da juventude e da adolescência.

O CIEDS entende ser de extrema importância um olhar mais detalhado para essa grande parcela populacional que faz parte da transformação social, econômica e política da sociedade brasileira, procurando viabilizar meios que auxiliem a construção do futuro destes indivíduos, influenciando positivamente em suas perspectivas de futuro.

Tal preocupação se reflete no histórico construído pela organização ao longo dos anos, através da execução de projetos que focam no desenvolvimento pessoal integrado deste público, considerando as especificidades da juventude brasileira e suas diferentes e diversas demandas. Acreditamos que, seja no universo do trabalho, da cultura, do esporte, do meio ambiente ou da educação, em sua concepção mais generalizada, o jovem se apresenta como grande ator social capaz de romper a reprodução das desigualdades e de promover um novo ciclo de práticas sociais inclusivas.

Sendo assim, a intervenção sociocultural e educacional para o desenvolvimento de senso crítico e protagonismo desta população faz-se necessária. Trata-se sim de uma intervenção estratégica e para a sociedade, que irá possibilitar uma escolha verdadeiramente consciente deste indivíduo. E, para que consigamos fomentar a participação cidadã, despertar da consciência crítica e desenvolvimento de competências empreendedores juvenis precisamos reconhecê-lo enquanto atores históricos, que detêm e são capazes de gerarem suas próprias histórias.

Entendemos ainda, que a promoção de aspectos de cidadania não deve se limitar aos direitos e deveres destes jovens enquanto cidadãos, ampliando-se ao que tange seu protagonismo social e sua participação cidadã. Neste sentido, percebemos como grande desafio (e oportunidade) a importância de buscarmos formas de atuação conjunta com as juventudes deste país, visando sempre a articulação entre todos os saberes, e jamais a atuação por meio da imposição de valores.

Tal visão construída e disseminada institucionalmente nos parece carregar grande sinergia com a atuação da Secretaria Municipal de Cultura do município de São Paulo através do Programa Jovem Monitor Cultural. Vemos, aqui, a oportunidade de operarmos de forma inovadora e transformadora esta iniciativa de grande impacto.

Para tanto, além do conteúdo mínimo do projeto estipulado em Edital, apresentamos (5.1 e 5.4) diferentes estratégias de fortalecimento e promoção do protagonismo juvenil, formação e experimentação profissional em gestão cultural para as juventudes.



Sugerimos que assistam ao vídeo institucional **Juventude CIEDS**, que reúne a fala de jovens colaboradores e participantes de projetos sobre o trabalho do CIEDS com a juventude. Acesse diretamente pelo QR Code ou através do link:
<https://www.youtube.com/watch?v=usafySvFVKo>

5.2. PLANO DE METAS E INDICADORES

Objetivo Geral: O Programa Jovem Monitor Cultural tem como objetivo estimular a inserção socioeconômica de jovens, mediante o oferecimento de formação direcionada e experimentação profissional no campo da cultura

Objetivos Específicos	Metas	Indicadores	Meio de Verificação	Periodicidade
Ampliar o repertório cultural e educacional dos jovens	Oferecer formação teórico-prática nas áreas de Recepção, Produção Cultural e Difusão Cultural para 220 jovens	# de jovens em formação/ formados	Lista de presença Registro fotográfico Contratos celebrados	Anual
	Formar e sensibilizar 100% da equipe técnica do projeto para os objetivos e diretrizes do Programa	% de profissionais formados e sensibilizados	Lista de presença Registro fotográfico Avaliações	Anual
	Realizar 12 reuniões de planejamento pedagógico	# de reuniões de planejamento pedagógico realizadas	Lista de presença Registro fotográfico Avaliações	Anual
	Desenvolver 10 competências empreendedoras no currículo formativo*	# de competências desenvolvidas no currículo formativo	Currículo formativo Planos de aula	Anual
	Criar e acompanhar 220 Planos de Desenvolvimento Pessoal*	# de Planos de Desenvolvimento Pessoal criados	Planos de Desenvolvimento Pessoal Registro fotográfico Planos de aula	Anual
	Realizar 01 Concurso Literário de fomento à produção cultural entre os jovens	# de jovens inscritos/ textos produzidos/ # de jovens selecionados/ textos publicados/ # de jovens premiados/ textos reconhecidos Engajamento (mídias sociais) # de participantes no evento de entrega dos prêmios	Formulário Google Textos produzidos Relatórios de engajamento Lista de Presença Registro fotográfico	Anual

	Realizar 12 encontros regionais de troca de experiências (integração) e atualização	# de encontros regionais realizados # de jovens participantes Engajamento (mídias sociais) Avaliação média dos encontros (jovens) # de supervisores participantes Avaliação média dos encontros (supervisores)	Lista de presença Registro fotográfico Avaliações	Anual
	Realizar 12 visitas técnicas (in loco) em cada um dos 96 equipamentos	# de visitas técnicas (in loco) por equipamento # de ocorrências reportadas Avaliação média da dinâmica (jovens) Avaliação média da dinâmica (supervisores) Relação estratégia/dinâmica por visita	Registro fotográfico Avaliações	Anual
	Conquistar 70% de avaliações boas ou ótimas para os instrutores CIEDS	% de avaliações "Boas" ou "Ótimas" em relação à atuação dos instrutores CIEDS	Avaliações	Mensal
Oferecer experimentação profissional monitorada e remunerada de qualidade aos jovens	Formar e sensibilizar 50% dos supervisores alocados nos equipamentos culturais	% de profissionais formados e sensibilizados	Lista de presença Registro fotográfico Avaliações	Anual
	Conquistar 70% de avaliações boas ou ótimas para a equipe de campo (monitoramento) CIEDS	% de avaliações "Boas" ou "Ótimas" em relação à atuação da equipe de campo (monitoramento) CIEDS	Avaliações	Mensal
	Estabelecer o teto de 15% de ociosidade das vagas disponíveis**	% de ociosidade das vagas disponíveis # de jovens ativos no Programa	Lista de presença Extratos bancários Cadastro de jovens ativos Contratos vigentes	Mensal

3 não houve ociosidade

Annual	Lista de presença Extratos bancários Registro fotográfico Contratos celebrados Avaliações	# de jovens em formação/ Avaliação média da experiência profissional (jovens)	Oferecer experiências profissional remunerada de qualidade a 220 jovens	Sistematizar e disseminar a metodologia social
Annual	Currículo formativo Planos de aula	# de competências desenvolvidas no currículo formativo	Desenvolver 10 competências empendedoras no currículo formativo*	
Annual	Planos de Desenvolvimento Pessoal Registro fotográfico Planos de aula	# de Planos de Desenvolvimento Pessoal criados # de revisões do Plano de Desenvolvimento Pessoal	Criar e acompanhar 220 Planos de Desenvolvimento Pessoal*	
Annual	Arquivo digital (pdf)	# de sistematizações de produzidas	Produzir 01 sistematização em formato digital "Caderno de Resultados"	
Annual	Cadernos de Resultados produtos (impressos) Registro fotográfico Descritivo de distribuição da tiragem	# de "Cadernos de Resultados" produzidos # de "Cadernos de Resultados" distribuídos	Produzir e distribuir 500 "Cadernos de Resultados"	



5.3. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Ação	Material de Comunicação	Objetivo	Público Alvo
Gerenciamento de redes sociais (Facebook e youtube)	Post (arte e texto)	Divulgar ações do Programa	Jovens
	Vídeo	Divulgar e registrar ações do Programa	Jovens
Gestão do site	Produção de conteúdo	Disseminar conteúdos culturais e notícias do Programa	Jovens
Gestão de e-mails	Criação e disponibilização de e-mails	Fortalecer a identidade visual e facilitar a comunicação entre pares	Jovens e equipe
Produção de materiais gráficos	Banner	Fortalecer a identidade visual	Jovens
	Camiseta	Identificar os jovens monitores	Jovens
	Mochila	Fortalecer a identidade visual	Jovens
Sistematização da experiência	Caderno de resultados	Disseminar a experiência	Gestores de equipamentos culturais e profissionais estratégicos de áreas correlatas
Evento de encerramento	Arte de divulgação	Divulgar o evento de encerramento	Gestores de equipamentos culturais, profissionais estratégicos de áreas correlatas, Jovens Monitores e partes interessadas
	Convite (e-mail marketing)	Convidar partes interessadas para o evento de encerramento	Gestores de equipamentos culturais, profissionais estratégicos de áreas correlatas, Jovens Monitores e partes interessadas
	Apresentação (ppt.)	Fortalecer a identidade visual	Gestores de equipamentos culturais, profissionais estratégicos de áreas correlatas, Jovens Monitores e partes interessadas
	Certificado	Certificar jovens monitores	Jovens Monitores
	Release	Divulgar evento de encerramento	Gestores de equipamentos culturais, profissionais estratégicos de áreas correlatas, Jovens Monitores e partes interessadas
	Banner	Fortalecer a identidade visual	Jovens
	Crachá	Fortalecer a identidade visual e identificar participantes	Gestores de equipamentos culturais, profissionais estratégicos de áreas correlatas, Jovens Monitores e partes interessadas

Gestores de equipamentos culturais, profissionais estratégicos, de áreas correlatas, jovens Monitores e partes interessadas	Disseminação do Programa, compartilhamento de agenda e espaço para anotações	Caderno de programação	
Gestores de equipamentos culturais, profissionais estratégicos, de áreas correlatas, jovens Monitores e partes interessadas	Registrar evento de encerramento	Cobertura fotográfica	
Gestores de equipamentos culturais, profissionais estratégicos, de áreas correlatas, jovens Monitores e partes interessadas	Registrar evento de encerramento	Cobertura jornalística	
Jovens Mediadores	Divulgar Concurso Produção Literária	Arte de divulgação	Concurso Produção Literária Jovem Monitor Cultural
Jovens Mediadores	Divulgar Concurso Produção Literária	Divulgação (e-mail marketing)	
Jovens Mediadores	Divulgar Concurso Produção Literária	Video	
Jovens Mediadores	Reconhecer os melhores trabalhos	Troféu	
Jovens Mediadores	Divulgar Concurso Produção Literária	Release	
Jovens Mediadores	Reconhecer os melhores trabalhos	Certificado (quadro)	
Jovens Mediadores	Facilitar o processo formativo	Cartilha Recepção Cultural	
Jovens Mediadores	Facilitar o processo formativo	Cartilha Produção Cultural	
Jovens Mediadores	Facilitar o processo formativo	Cartilha Difusão Cultural	
Jovens Mediadores	Apoiar o processo de desenvolvimento pessoal dos jovens monitores	Plano de Desenvolvimento Pessoal	
Equipe do projeto	Fortalecer a identidade visual	Apresentação (ppt.)	Formação e sensibilização da equipe para os objetivos e diretrizes do Programa

5.4. PLANO PEDAGÓGICO ANUAL

Módulo	Disciplina Conteúdo	Encontros ¹	CH	Intencionalidade
Formação teórica básica	Comunicação e expressão em multimídias	4	12	Buscando correspondência entre os novos paradigmas da ciência e da cultura e as exigências sociais cada vez mais complexas, o primeiro módulo, comum aos jovens das diferentes áreas está planejado a partir de uma abordagem interdisciplinar, incluindo questões abrangentes e fundamentais ao conhecimento científico e social. Ao mesmo tempo, oferece um ambiente de estudos e debates sobre a realidade contemporânea e, em particular, sobre o contexto sociocultural da região metropolitana de São Paulo. Como forma de articulação entre teoria e prática, entre os conhecimentos científicos e os cotidianos, já incorpora algumas disciplinas de transição para o módulo prático, a saber: "Resolução de problemas", "Planos de vida e o poder da escolha" e "Arte, literatura e cultura em seu território". Tal proposta instiga não só o protagonismo do estudante e de seu grupo de colegas na compreensão da complexidade dos fenômenos, mas também promove a troca e a cooperação entre a equipe, estudantes, políticas públicas e comunidade por meio da interação e do compartilhamento de ideias, opiniões e explicações.
	Resolução de problemas	4	12	
	Sociedade, multiculturalismo e direitos	2	6	
	Sociedade, meio ambiente e cidadania	1	3	
	Gênero, sexualidade e direitos	1	3	
	Tratamento e análise de dados e informações	2	6	
	Arte, literatura e cultura no Brasil (artes cênicas, música, literatura, cinema e artes plásticas, etc)	4	12	
	Arte, literatura e cultura em seu território (perspectiva aplicada às microrregiões)	2	6	
	Arte, literatura e cultura no mundo contemporâneo	2	6	
	Competências empreendedoras para a vida	4	12	
	Direito constitucional	1	3	
	Políticas e programas culturais	3	9	
	Gestão de espaços e projetos culturais	6	18	
	Ferramentas digitais para o mercado de trabalho (e para a vida)	4	12	
O jovem e o mercado de trabalho	2	6		

Planos de vida e o poder da escola (projeto de vida e carreira)	4	12	
Atendimento monitorado ao público	6	18	
Produção de atividades da programação do equipamento cultural	4	12	
Vivência em multimeios e diferentes formatos de equipamentos culturais (internet, biblioteca, recepção, exposição, sala de projetos, multimídia, teatro, cinema, acervo)	6	18	Formam o jovem para atuar junto aos equipamentos culturais, poder público, empresas patrocinadoras e público, auxiliando na implementação de projetos de produção de espetáculos artísticos e culturais (teatro, dança, ópera, exposições e outros), audiovisuais (cinema, vídeo, televisão, rádio e produção musical) e multimídia, nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção e em todas as fases: planejamento, execução, coordenação e avaliação dos resultados. Oportuniza simultânea vivência prática em equipamentos culturais da rede municipal de São Paulo. Subsídia os jovens à compreender tecnologias relacionadas com representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas.
Formação específica teórico-prática nas áreas de da programação do equipamento cultural	2	6	
Recepção, Produção Cultural e Difusão Cultural	4	12	
Produção de relatórios analíticos das atividades	2	6	
Montagem de exposição e intervenção em espaços de convivência	4	12	
Apoio no desenvolvimento de projetos, ações e oficinas	2	3	
Desenvolvimento da capacidade de comunicação e expressão do jovem monitor perante seus pares e outras gerações	4	6	
Vivência de situações de conflito, de dificuldades de produção e de adversidades do cotidiano	4	6	
Disciplinas específicas* da área selecionada	18	54	
Carga horária total (CH)		276 horas	

¹ - O currículo formativo foi desenvolvido a partir de um calendário de 46 segundas-feiras (46 encontros de formação teórica). Poderá sofrer alterações de acordo com calendário vigente.

Consideramos que, para elaboração dos Planos de Aula detalhados relativos aos conteúdos formativos de formação teórica básica e teórico-prática específica, nos referenciaremos pelas diretrizes ministeriais constantes no Guia de Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

O plano pedagógico apresentado foi desenvolvido com o objetivo de ampliar o repertório dos jovens e proporcionar uma experimentação teórico-prática dos diversos aspectos da gestão cultural: funcionamento do cotidiano de um equipamento/departamento cultural, produção, desenvolvimento de programas e projetos; valorização do patrimônio cultural material e imaterial. Além disso, a formação conta com uma perspectiva teórica sobre questões que envolvem a diversidade das juventudes e das manifestações culturais, cidadania, direito à cidade, questões étnico-raciais e de gênero, bem como a participação e importância do/as jovens nos processos de transformação social e política da sociedade.

Compreendendo o currículo como algo em processo permanente de construção e fruto de valores referendados por meio da ação coletiva, organizaremos o currículo das disciplinas básicas e específicas do Programa em consonância com as reivindicações historicamente consolidadas, incorporando o movimento de transformação que se vem dando na sala de aula, em encontros científicos, congressos de educadores e reuniões de entidades, bem como o teor das moções ou os requerimentos endereçados aos órgãos responsáveis pelas políticas públicas.

Consideraremos, ainda, como central para o desenvolvimento dos jovens – e, como pode ser visto, trabalhado de forma transversal ao currículo formativo –, o **diálogo e intercâmbio cultural** (a recepção, a apreciação e a crítica das produções culturais; o intercâmbio com artistas, artesãos, palhaços, malabaristas, participantes de manifestações culturais e demais produtores de arte e cultura; a articulação com as políticas culturais etc.) e, também, a **valorização da diversidade** (valorização da pluralidade e da diversidade cultural em todos os âmbitos e manifestações da arte; a ênfase no conjunto de saberes que os alunos trazem consigo, construindo pontes entre o “eu” e o “outro”; a ênfase na preservação da cultura local dos jovens, prevendo eventuais participações de pessoas da comunidade nas práticas educativas; a discussão sobre diversidade (étnico-raciais, sociais, religiosas, de gênero, etc.); o direito à livre expressão afetivo-sexual e à livre orientação de gênero; a valorização das produções estéticas e artísticas dos portadores de necessidades educacionais especiais, remanescentes de quilombos, grupos ciganos, povos indígenas, povos do campo, ribeirinhos, comunidades de descendentes

de imigrantes, entre outros, contemplando a agenda afirmativa a ser consolidada no currículo artístico).

Além disso, assumimos o compromisso de analisarmos e estudarmos as sinergias entre os programas e políticas culturais e relacionadas vigentes, no sentido de estabelecermos conexões para potencializar o processo de aprendizagem dos jovens. O compromisso também reside na atualização pedagógica, científica e artística da equipe do projeto.

Estabeleceremos, a partir do apresentado, os seguintes critérios avaliativos do desenvolvimento dos jovens beneficiados pelo Programa:

- ✓ Capacidade de produção e leitura de textos em diferentes suportes e sistemas de linguagem (escrito, oral, imagético, digital, etc.);
- ✓ Conhecimento e uso da multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em nossa sociedade (literária, científica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc);
- ✓ Posicionamento crítico diante das práticas de aprendizagem;
- ✓ Capacidade de transitar entre abordagens e estratégias de comunicação dependendo da situação (informal, formal), sejam elas face a face ou não;
- ✓ Valorização da diversidade, seja cultural, ideológica, étnico-raciais, sociais, religiosas, gênero ou de formas de expressão;
- ✓ Apreciação e crítica das produções culturais;
- ✓ Capacidade de resolução de problemas e mediação de conflitos;
- ✓ Estratégia argumentativa;
- ✓ Assimilação e aplicação prática dos conteúdos teóricos;
- ✓ Assimilação e aplicação prática das competências empreendedoras;
- ✓ Conhecimentos sobre o contexto sociocultural e político da região metropolitana de São Paulo
- ✓ Capacidade técnica de gestão de projetos culturais;
- ✓ Criação e desenvolvimento de Plano de Vida;
- ✓ Assimilação e aplicação prática dos conhecimentos específicos da área selecionada (Recepção Cultural e Difusão Cultural).

5.5. EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

O CIEDS organiza a sua gestão institucional a partir da Assembleia Geral da Organização, que elege a Diretoria, responsável máximo pela implementação das ações, à qual está diretamente ligada à uma Direção Executiva e às Coordenações Executivas.

Importante aqui salientar o papel relevante do Comitê Gestor que se constitui de um espaço de deliberação coletiva acerca das principais estratégias de desenvolvimento e operacionalização das ações institucionais. O Comitê Gestor do CIEDS é composto pelo Presidente da organização, da Direção Executiva, das Coordenações Executivas, Gerências e de técnicos da instituição convidados para participação.

O CIEDS tem na sua estrutura técnica, administrativa, logística e operacional, um corpo técnico qualificado nas mais diferentes áreas, responsável, tanto pela gestão direta da organização como pelo planejamento, elaboração de projetos, execução, e monitoramento e avaliação das ações.

Na atuação direta de cada projeto conta com uma equipe liderada por um gerente, que é escolhido dentre os integrantes da área de competência na qual a temática do projeto está inserida, sendo designados técnicos de outras áreas para compor a equipe, que complementam as necessidades teóricas e práticas do projeto em questão. Havendo necessidade, são contratados novos colaboradores, em função da especificidade do projeto considerado.

Importa ainda frisar que o CIEDS possui documento nomeado Política de Recursos Humanos, onde estão estabelecidas o conjunto de diretrizes institucionais relacionadas à gestão de pessoas. Ressaltamos ainda que em 2016 o CIEDS foi vencedor do Prêmio Ser Humano promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos, no Rio de Janeiro.

O CIEDS foi vencedor da categoria “Case organizacional do Terceiro Setor” com o caso: Política de Recursos Humanos – o desenvolvimento de uma instituição pautada no

cidade, retenção e desenvolvimento do seu capital humano. Nela contamos o processo de criação e implementação da Política de Recursos Humanos do CIEDS, destacando suas potencialidades, os resultados alcançados e os desafios que estão colocados para o futuro.

Destacamos em breve linhas os currículos da Direção, Coordenações Executivas dos Projetos que realizam a supervisão técnica e gerencial de todas as ações implementadas.

Função	Nome	Breve Currículo
Direção	Vandré Brilhante	Fundador e presidente do CIEDS. Graduado em economia na Universidade de Fortaleza, com especialização em Desenvolvimento Local, Gestão Estratégica e Gestão do Terceiro Setor. Larga experiência com projetos de cunho social e público. Foi coordenador dos programas de desenvolvimento econômico local no município do Rio de Janeiro e municípios do médio Paraíba, coordenador das ações de disseminação de metodologias participativas, moderador de grupos em planejamentos estratégicos, programas de governo, etc.
Direção	Fábio Müller	Doutorando em Ciências Políticas e Relações Internacionais no IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), Mestrado em Sistemas de Gestão na Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense (UFF 2011). Especialização em Organizações e Estratégias (UFF 2008) e graduação em Administração de Empresas Públicas e Privadas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (URFRJ 2000). É Diretor Executivo do CIEDS, coordenando a implementação de programas, projetos e pesquisas de Desenvolvimento Regional Sustentável. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão da Qualidade, Gestão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, Gestão e Avaliação de Projetos Sociais e Administração Pública.
Coordenação de Programas	José Claudio Barros	Graduado em Comunicação Social pela Faculdade da Cidade. Mestre e Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, atua há mais de 20 anos no terceiro setor com experiência em gestão, planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização de projetos sociais. Durante atuação na Universidade Popular da Baixada, coordenou campanhas de divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente e cursos de formação de Agentes Comunitários que resultaram na criação de Fóruns e Conselhos de Direitos em municípios da Baixada Fluminense. Na Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança se especializou nos temas de Avaliação de Resultados e Sistematização de Aprendizagens tendo

Função	Nome	Breve Currículo
		<p>coordenado o II Seminário Internacional de Avaliação e Sistematização de Projetos Sociais. Na CARE Internacional concebeu e implantou o programa Comunidade Educadora que promove o protagonismo de adolescentes e jovens na escola e comunidade nos temas de incentivo à leitura, educação ambiental e Redução de Risco de Desastres.</p>
Coordenação Executiva Gerência de Áreas	Aldeli Carmo	<p>Graduada em Serviço Social, pela Universidade Federal Fluminense/Niterói. Especialização em Serviço Social e Saúde. Experiência em gestão de projetos de desenvolvimento local e no fortalecimento de comunidades, lideranças comunitárias, mulheres e jovens no Rio de Janeiro. Trabalhou em projetos de desenvolvimento e aumento de renda de famílias e grupos de pequenos produtores rurais em Moçambique. Coordenação de equipe multidisciplinar, formação e treinamentos participativos e assessoria a governos e organizações não governamentais na estruturação de projetos sociais de assistência social, de saúde e desenvolvimento institucional. Atua no CIEDS desde 2001. É Coordenadora Executiva do CIEDS, responsável pela área de supervisão técnica de projetos.</p>
	Alexandre Bastos	<p>Graduado em Administração de Empresas pela Unicarioca. No CIEDS desde junho de 2012, atua na Coordenação Administrativo-Financeira e é membro do Comitê Gestor da organização desde dezembro de 2013. Têm experiência em Gestão de Projetos Sociais, Gestão de Recursos Humanos e Gestão Administrativo-Financeira.</p>
	Márcia Florêncio	<p>Psicóloga, mestranda em Educação, na área de Políticas Públicas/Financiamento da Educação, na Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (UNIRIO), com experiência em gestão de projetos sociais, educacionais e culturais. Gestora do Projeto Bairro Educador desenvolvido em 209 Unidades Escolares Municipais do Rio de Janeiro, durante três anos. Supervisora do Programa Coordenadores de País, uma proposta de aproximação família e escola, junto a Secretaria Estadual de Educação de Belém/PA e junto a Secretaria Municipal de Educação de Salvador/BA.</p>
	Roselene Souza	<p>Tem especialização em Responsabilidade Social no Terceiro Setor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduação e licenciatura em Psicologia pela Universidade Católica e Petrópolis (UCP). Tem experiência na área de Gestão de Organizações não governamentais, Gestão de Projetos Sociais e de Desenvolvimento Local e de Gestão de Pessoas, coordenando equipes multidisciplinares, desenvolvendo processos formativos e de treinamentos participativos. É Coordenadora Executiva do CIEDS, responsável pela Governança Institucional desenvolvendo diretrizes e implementando ações que garantam a qualidade, a efetividade e a transparência das intervenções realizadas. Responsável pela Coordenação e</p>

Breve Currículo	Nome	Função
<p>implementação de programas e projetos Desenvolvimento Sustentável. Atuou na implementação do Programa Tutoria em parceria com o CIEDS e a Fundação Itaú Social nos Estados do Amazonas, Pará, Ceará, Mato Grosso, Goiás, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Distrito Federal.</p> <p>Doutora em Política Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Saúde da Família com especialização em Saúde Pública. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Rio de Janeiro (1984). Formação e vivência profissional sempre na área de saúde pública voltada para a implantação, implementação, monitoramento e avaliação de programas de saúde dentre eles o programa de saúde da família, programa de combate a AIDS e programa de controle da Hanseníase. Vivência profissional em áreas de extrema vulnerabilidade social, violência e ausência do Poder Público Governamental. Participação em diversas câmaras técnicas e fóruns na área de combate a AIDS e do Terceiro Setor. Docente na área de Saúde Pública para cursos de graduação e pós-graduação. Atualmente exercendo o cargo de Assessora chefe da Fundação Municipal de Saúde de Niterói. Dentre as atribuições compete a organização/elaboração dos instrumentos do PlanajaSUS - plano municipal de saúde, programação anual, relatório anual, relatórios quadrimestrais, pactuações diversas.</p>	<p>Barbara Celeste Rollim</p>	<p>Consultores Associados</p>
<p>Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Castelo Branco (1995), mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2001) e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2009). Atualmente é professora adjunta da Escola de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem experiência na área de Educação e sócio jurídica, com ênfase em Planejamento e Avaliação, tendo como linha de pesquisa: Direitos Humanos, Segurança Pública e Política Penitenciária.</p>	<p>Lobélia da Silva Faceira</p>	
<p>Graduação em Psicologia - Faculdades Federadas Celso Lisboa. Doutor (2014) e Mestre (2009) em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Especialização em Psicologia Jurídica - UERJ. Curso de aperfeiçoamento em atendimento ambulatorial em saúde mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Em 2013, Estágio Doutoral (modalidade PDSE/CAPES) no</p>	<p>Edmilson Duarte de Lima</p>	

Função	Nome	Breve Currículo
		Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra-Portugal CES/UC/PT. Experiência em docência em Instituição de Ensino Superior no curso de Psicologia, ministrando as disciplinas Psicologia Social e Psicologia Comunitária. Psicólogo com prática no serviço de saúde mental da Prefeitura do Rio de Janeiro - contrato/cooperativa. Consultor, orientador e docente de projetos sociais. Prática privada em Psicologia Clínica com orientação psicanalítica.
	Adriano Moreira de Araújo	Mestre em Sociologia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS-UFRJ). Bacharel em Ciências Sociais pela mesma Universidade. Experiência profissional em docência de ensino superior, gestão de projetos sociais na área de educação e políticas públicas. Possui experiência de gestão governamental na esfera municipal nas áreas de educação, direitos humanos e prevenção da violência de gênero, este último através de metodologias de grupos reflexivos.
	Karina Trota	Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tendo como habilitações Educação e Comunicação (Usos das tecnologias na educação escolar/corporativa), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental e Pós-graduada em Supervisão Educacional pela Universidade Gama Filho.
	Rosineide Freitas	Mestre em Educação, defendendo em 2011 a dissertação intitulada: Estudo multicase sobre a socialização profissional de professores de educação física em início de carreira; no Programa de Pós-Graduação em Educação - Contextos Contemporâneos e Demandas Populares - PPGEduc da UFRRJ. É licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, tendo como principal área de atuação Educação Física Escolar. Desenvolve pesquisa na área de Concepções Pedagógicas em Educação Física e Socialização Profissional de professores iniciantes, igualmente em Educação Física, tendo como palavras chaves: crenças, valores, teorias implícitas e socialização profissional.

Além destes profissionais de nível estratégico, que estarão presentes quando da elaboração do Plano de Implementação das atividades do Programa, a organização conta hoje com mais de 1.800 colaboradores celetistas nos níveis tático e operacional, distribuídos pelos territórios de representação, com formação e experiência nas mais diferentes áreas.

Para a operação do Programa Jovem Monitor Cultural, será mobilizada uma equipe exclusiva de 14 profissionais, com atribuições, remuneração e experiência profissional a saber:

Cargo Função	Quant.	Profissional	Atribuições	Dedicação (CH)	Remuneração	Experiência profissional
Gerente de Projetos (CLT)	1	Valrei Lima Silva	Orientar o processo de implementação do projeto; Planejar as ações de acordo com os objetivos, metas e diretrizes pactuadas; Validar os produtos e entregas pactuados; Realizar interface junto ao financiador; Fornecer dados e informações solicitadas pelo financiador; Validar Planos de Aula e diretrizes pedagógicas da formação; Elaborar, organizar e acompanhar a execução do Plano de Comunicação do projeto; Conduzir a estruturação do site/plataforma e avaliar sua funcionalidade; Acompanhar execução do cronograma físico-financeiro, incluindo prestação de contas; Realizar relatórios técnico-financeiros (mensal, parcial e final); Realizar avaliação do desempenho da equipe; Sistematizar a experiência.	40 horas/ semana	R\$ 7.500,00	Possui graduação em Psicologia e Pedagogia, mestrado em Política Social pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Gestão de Projetos culturais, Gestão Pedagógica e Educacional, Educação de Jovens e Adultos. Experiência em coordenação de projetos culturais e sociais. Atua profissionalmente em gestão de projetos voltados para educação, cultura e empreendedorismo para jovens e adultos. Professor substituto da faculdade de educação da UERJ / FEBF e Professor substituto do IFRJ-Bacharelado em Produção Cultural. Tem experiência na área de Educação, Cultura e Psicologia.

<p>Analista de Projetos (CLT)</p>	<p>1</p>	<p>Beatriz Gonçalves Faia</p>	<p>Apoiar gerência na consecução dos objetivos do Programa; Acompanhar a implementação do projeto; Conduzir formação dos Assistentes de Campo para transferência de ferramentas de monitoramento e avaliação aos supervisores dos equipamentos culturais; Organizar e garantir a boa execução da escala de aulas/trabalho dos Assistentes de Campo e Instrutores; Organizar eventos, reuniões e encontros entre equipe, SMC, supervisores dos equipamentos e parceiros; Tratar e analisar dados e informações coletadas/reportadas pelos Assistentes de Campo e Instrutores; Organizar Concurso/Prêmio Produção Literária JMC; Produzir relatórios técnicos trimestrais à SMC; Subsidiar profissional da área Administrativa para a rodagem da lista de jovens ativos no Programa; Ser ponto de interlocução entre equipes de Campo (Assistentes e Instrutores) e Gerência; Organização e execução do Plano de Comunicação (contato com parceiros relacionados à comunicação e divulgação do projeto; acompanhar a funcionalidade dos canais de comunicação com os beneficiários; realizar arquivamento digital e físico dos materiais produzidos; elaborar clipping mensal do programa; criar posts para a divulgação; elaborar textos que subsidiem as peças de comunicação; elaborar campanhas de divulgação; entre outros).</p>	<p>40 horas/ semana</p>	<p>R\$ 4.500,00</p> <p>Bacharel em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo (EACH/USP) e certificada na metodologia de Gestão de Projetos Sociais - PMD (Project Management for Development) pela APMG-International. Atua em todas as fases da vida de um projeto de desenvolvimento (identificação e design do projeto; Definição do projeto; Planejamento do projeto; Implementação do projeto; Monitoramento, avaliação e controle do projeto; Transição para o final do projeto), nas áreas: cultural, educacional e empreendedorismo.</p>
-----------------------------------	----------	-------------------------------	---	-------------------------	--

<p>Assistente de Campo (CLT)</p>	<p>4</p>	<p>Rafael Neves Biazão</p> <p>Realizar processo formativo e transferência de ferramentas de monitoramento e avaliação aos supervisores dos equipamentos culturais; Organizar, acompanhar e monitorar a interação dos jovens com os equipamentos culturais da cidade de São Paulo; Organizar, acompanhar e monitorar encontros mensais entre equipamentos da mesma região (regionalização) - supervisores e jovens; Realizar visitas técnicas aos equipamentos; Organizar, acompanhar e monitorar integração entre jovens beneficiários do Programa em encontros periódicos; Mediar conflitos e resolver problemas relacionados à execução do programa in loco (em especial entre supervisão e jovens nos equipamentos); Produção de relatórios avaliativos mensais de atividades.</p>	<p>40 horas/ semana</p>	<p>R\$ 2.800,00</p>	<p>Bacharel em Jornalismo e em Rádio, TV e Internet pela Universidade Cruzeiro do Sul e, também, fotógrafo profissional. Dentre as experiências em produções artísticas e culturais atuou como diretor e produtor do documentário Além da Melodia; foi vencedor do 4º Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo com o projeto "A Juventude Brasileira e o Enfrentamento da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes", na categoria Mídia On-line e Alternativa; no programa Quarto Mundo, da TV USP, veiculado pelo Canal Universitário, atuou como entrevistador, apresentador, produtor e cinegrafista; atuou na produção do programa O Teco-Tecco, veiculado pela TV Brasil; em estágio na Universidade Cruzeiro do Sul, foi revisor de conteúdo e diagramador dos canais de comunicação elaborados pelos alunos de comunicação; e foi ator no teatro de bonecos "Fala Sêrio", financiado pelo UNICEF.</p> <p>Pedagoga, formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com especialização em Orientação Educacional e Pedagógica. Experiência na gestão de programas que visam contribuir com metodologias e estratégias para o fortalecimento de políticas de Educação (em tempo) Integral, em especial, na perspectiva do fortalecimento da relação entre escola e família/comunidade. Representante do GT para implementação do Plano Municipal pela Primeira Infância do CMDCA- RIO.</p>
<p>Nathacha Monteiro Ferreira</p>			<p>40 horas/ semana</p>	<p>R\$ 2.800,00</p>	

	<p>Mariana Bonnard Nogueira</p>	<p>40 horas/ semana</p>	<p>R\$ 2.800,00</p>	<p>MBA em gestão e gerenciamento de projetos universidade federal do rio de janeiro. Bacharelado em comunicação social – Publicidade e Propaganda Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio. Domínio adicional em empreendedorismo pela Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio. Possui experiência em projetos com jovens e adultos. Assessoria de imprensa. Comunicação e Marketing Cultural. Suporte no planejamento e execução das etapas do programa: inscrição, seleção, formação, banca de avaliação e auditorias. Reporte de indicadores, objetivos e metas; Elaboração de relatórios e textos técnicos. Acompanhamento dos conteúdos informativos do projeto.</p>
	<p>Karoline Santos da Silva</p>	<p>40 horas/ semana</p>	<p>R\$ 2.800,00</p>	<p>Geógrafa, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Pesquisadora do grupo NEGRAM (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Relações Raciais e Movimentos Sociais) na UERJ-FFP, dentro da linha de pesquisa: Questões raciais e o espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro / O ensino sobre a Pequena África na zona portuária do Rio de Janeiro nas aulas de Geografia. Experiência na supervisão de projetos culturais e educacionais com juvenludes (Formação de Jovens Agentes de Cultura/Favela Criativa, Plataforma dos Centros Urbanos, Jovem Jornalista).</p>

<p>Assistente Administrativo (CLT)</p>	<p>1</p> <p>Edemilson Antonelli</p>	<p>Fazer a gestão do banco de reserva dos jovens monitores (desligamentos, contratações, convocações); Realizar atendimento dos jovens sobre questões relacionadas ao auxílio pecuniário, benefícios, contrato de trabalho e outros; Realizar repasse de auxílio pecuniário e benefício aos jovens monitores; Celebrar (e encerrar) contratos de trabalhos com jovens; Gerenciar recursos humanos do projeto (profissionais da equipe técnica), incluindo consultas trabalhistas, pagamentos e outros; Realizar contratações, seguindo fluxo estabelecido com financiador; Realizar arquivamento e controle de pagamentos; Realizar relatórios trimestrais financeiros à SMC; Realizar prestação de contas final; Prestar informações, dados e documentos concernentes à área contábil, financeira e administrativa.</p>	<p>40 horas/ semana</p>	<p>R\$ 2.800,00</p>	<p>Bacharel em Administração pela Universidade Nove de Julho e Técnico em Administração de Empresas pelo Colégio Radial. Possui larga experiência (11 anos) nas áreas Contábil, Administrativa e Financeira de ONGs. Dentre suas principais atribuições: Elaborar as Prestações de contas dos projetos conforme especificidades do financiador; Manter a documentação fiscal organizada; Apresentar o Relatório Mensal Financeiro de acompanhamento dos Projetos; Controlar o fluxo orçamentário dos projetos; Acompanhar / controlar pagamentos de profissionais (celetistas, cooperativa, consultores (nota) e autônomos); Controle de compras/ controle de orçamentos e liberação de contas; Acompanhar o processo de contabilização da documentação da organização; Utilizar o sistema informatizado da instituição; Assegurar a autenticidade das Notas Fiscais recebidas por fornecedores.</p>
<p>Instrutores (autônomos)</p>	<p>7</p> <p>Adriano Silva dos Santos</p>	<p>Realizar formação teórica básica dos jovens, em áreas relacionadas à: comunicação e expressão, desenvolvimento humano, competências empreendedoras, juventude e mercado de trabalho, projeto de vida e carreira, inclusão digital e outros; Realizar formação específica teórico-prática nas áreas de Recepção, Produção Cultural e Difusão Cultural; Realizar controle de frequência dos alunos; Monitorar e avaliar o</p>	<p>30 horas/ mês</p>	<p>R\$ 1.560,00</p>	<p>Graduado em Serviço Social. Possui experiência como Articulador Local nos territórios do Curral das Éguas em Realengo e Complexo do Muquiqui. Auxiliar e facilitador em sala de aula. Experiência com construção de redes entre as instituições Publica Privada e ONGs. Atuou como mobilizador no curso de formação de jovens agentes de cultura do programa Favela Criativa da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro.</p>

	<p>Álvaro Rafael Santana Peixoto</p>	<p>desenvolvimento pessoal dos jovens através de indicadores objetivos de acompanhamento; Disponibilizar conteúdos e referências aos jovens; Receber e encaminhar demandas dos jovens às áreas técnica e administrativa do programa; Proporcionar vivências práticas dos conteúdos ministrados; Elaborar e acompanhar a execução dos Planos de Aula.</p>	<p>30 horas/ mês</p>	<p>R\$ 1.560,00</p>	<p>Graduado em Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Fluência nos idiomas Espanhol e Inglês. Possui experiência como mobilizador em territórios pelo programa Favela Criativa. Facilitador do programa Jovens Urbanos em comunidades do Rio de Janeiro. Conselheiro do Conselho de Juventude da Cidade (LABRIO) - desde outubro/2015.</p>
	<p>Douglas Resende</p>		<p>30 horas/ mês</p>	<p>R\$ 1.560,00</p>	<p>Mestrando do Programa de Pós Graduação em Artes da UNIRIO. Possui MBA em Gestão Cultural pela Universidade Candido Mendes. Bacharel em Interpretação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Ator Profissional formado na Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). Graduação em Engenharia Mecânica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Técnico em Produção Cultural pela Escola Técnica Adolpho Bloch. Possui experiência em produção de projetos culturais e eventos artísticos. Experiência como instrutor No curso de formação de Jovens Agentes de Cultura do Programa Favela Criativa.</p>
	<p>Luiz Guilherme Folly de Souza</p>		<p>30 horas/ mês</p>	<p>R\$ 1.560,00</p>	<p>Graduado em Comunicação Social e Jornalismo pela Faculdade Integrada Hélio Alonso, curso Direção Cinematográfica no Instituto Brasileiro de Audiovisual/ Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Realizou curso de aperfeiçoamento de vídeo. Formado em Fundamentação à Arte na Escola de Arte Visuais do Parque Lage. Possui experiência profissional em Produção de vídeos e peças publicitárias (direção, assistência de direção, produção, atuação). Experiência como instrutor no curso de formação de Jovens Agentes de Cultura do</p>

	<p>Luciana Oliveira</p>	<p>30 horas/ mês</p>	<p>R\$ 1.560,00</p>	<p>Programa Favela Criativa.</p> <p>Possui graduação em LETRAS/Português-Inglês pela Faculdade de Filosofia de Campo Grande (1999), Pós-Graduação no Curso de Especialização em Letras Vernáculas, na área de concentração de Literatura Portuguesa, intitulada: Pós-colonialismo e Questões Culturais: África, Antilhas e Portugal pela UFRJ (2000), Pós-Graduação no Curso de Especialização em Gestão e Organização da Escola.</p> <p>Realizou curso de História da Arquitetura no Rio de Janeiro – Museu Nacional de Belas Artes, Trágédia Grega e Historiografia – UFRJ, História da Arte – UNITEC e intercâmbio Cultural na Espanha. Tem experiência em planejamento pedagógico, educação com jovens e adultos, montagem em eventos, administrativo em projetos sociais e culturais. Experiência como instrutor no curso de formação de Jovens Agentes de Cultura do Programa Favela Criativa.</p>
--	-------------------------	----------------------	---------------------	--

	<p>Sylvio de Abreu Junior</p>	<p>30 horas/ mês</p>	<p>R\$ 1.560,00</p>	<p>Pós Graduação em Direito Educacional. Graduado em Pedagogia pela Universidade Gama Filho. Possui Curso de Elaboração de Projetos e Captação de Recursos – RFalcão Consultoria e Planejamento Ltda. Curso de Imagem e identidade visual; Identidade, Religiosidade, Cultura e Diversidade; Produção Cultural. Possui experiência em Marketing cultural e Orçamento; cronograma, orçamento e plano de divulgação; Planejamento Estratégico Pessoal para Empreendedores. Participou do XXXVI – Congresso Brasileiro de Guias de Turismo. Formação em guia de turismo: diversidade, cultura e acessibilidade; Elaboração e Promoção de Walking Tour. Experiência em projetos audiovisuais. Curso de Sonoplastia – SENAI – Laranjeiras. Produtor Cultural – Incubadora Cultural. Guia de Turismo – Regional/Nacional - CIETH – Centro Integrado de Estudos em Turismo e Hotelaria. Gestão em Turismo – CIETH – Centro Integrado de Estudos em Turismos e Hotelaria. Experiência como instrutor no curso de formação de Jovens Agentes de Cultura do Programa Favela Criativa.</p>
--	-------------------------------	----------------------	---------------------	---

	<p>Carolina Ana Magalhães</p>		<p>30 horas/ mês</p>	<p>R\$ 1.560,00</p>	<p>Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Cândido Mendes. Carreira desenvolvida na área sociocultural e educacional incluindo Agência de Redes Para a Juventude – RJ, Fundação Monte Belo/ Prefeitura de Vitória – ES, Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos – RJ, Fundação Ford e Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos – CLAM/UFERJ – RJ, e ONG Solidariedade França Brasil, em: Elaboração de projetos sociais; Desenvolvimento de Metodologia e Pesquisa de Campo; Mapeamentos socioeconômicos; Captação de recursos Educação Social Relações Institucionais</p>
--	--------------------------------------	--	----------------------	---------------------	--

3.1	Lanches - Oficinas	220	Oficinas	46	4,50	45.540,00
3.2	Material de consumo/pedagógico Oficinas de Formação	12	Meses	6	180,00	12.960,00
3.3	Evento de Formatura	1	Evento	1	15.000,00	15.000,00
3.4	Imobilizado (Data Show + LapTop)	7	Turmas	1	2.500,00	17.500,00
SUBTOTAL LOGÍSTICA						
4 RECURSOS DE SUPORTE E APOIO AOS PARTICIPANTES						
4.1	Bolsa permanência - participantes (valor em dinheiro - R\$ 1.000,00 por jovem participante)	220	Meses	12	1.000,00	2.640.000,00
4.2	Bolsa permanência - participantes (auxílio transporte - R\$ 300,00 por jovem participante)	220	Meses	12	300,00	792.000,00
4.3	Bolsa permanência - participantes (auxílio alimentação - R\$ 7,00 por jovem participante)	220	Meses	12	154,00	406.560,00
SUBTOTAL LOGÍSTICA						
5 DIVULGAÇÃO/MÍDIA E COMUNICAÇÃO						
5.1	Camiseta para os participantes	2	exemplares	220	26,00	11.440,00
5.2	Mochila para os participantes	1	exemplares	220	58,00	12.760,00
5.3	Banners	3	exemplares	7	180,00	3.780,00
5.4	Mídias Sociais	12	meses	1	500,00	6.000,00
5.5	Manutenção / Gestão Portal Web	12	meses	1	250,00	3.000,00

5.6. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

GRUPOS DE DESPESA		QTD	UNIDADE	QTD DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL DA LINHA (Qtd x Qtd de unidades x Valor unitário)
1 PESSOAL						
1.1	Gerente do Projeto (CLT)	1	Mês	12	6.500,00	78.000,00
1.2	Analista (CLT)	1	Mês	12	3.800,00	45.600,00
1.3	Assistente de Campo (CLT)	4	Mês	12	2.500,00	120.000,00
1.4	Assistente Administrativo (CLT)	1	Mês	12	2.500,00	30.000,00
1.5	Instrutores (autônomos)	7	Turmas	331	50,00	115.920,00
SUBTOTAL PESSOAL						389.520,00
2 ESTRUTURA						
2.1	Auxílio - Espaço para formações	12	Mês	6	900,00	64.800,00
2.2	Elaboração de Cartilha	1	Cartilha	1	18.000,00	18.000,00
2.3	Impressão de Cartilha	1	Cartilha	220	45,00	9.900,00
2.4	Kit Participante (Caderno, Lápis, Borracha, etc)	1	Participante	220	25,00	5.500,00
SUBTOTAL ESTRUTURA						98.200,00
3 LOGÍSTICA						

novos
publicar X

simão by team
com valores
anteriores

Rio de Janeiro
Rua Cons. Saravá 28, 8º andar
Centro - Rio de Janeiro
CEP- 20091-030

Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 4, 7º andar
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20090-903

São Paulo
Rua José Bonifácio, 250 - 6º andar
Centro - São Paulo
CEP 01003-000



5.6	Manutenção / Gestão Emails Equipes e Jovens	12	meses	1	300,00	3.600,00
5.7	Caderno de Resultados - Elaboração	1	exemplares	1	12.000,00	12.000,00
5.8	Caderno de Resultados - Impressão	1	exemplares	500	27,43	13.715,00
SUBTOTAL DIVULGAÇÃO/MÍDIA E COMUNICAÇÃO						
6 DESPESAS ADMINISTRATIVAS						
6.1	Vale Transporte - Equipe do Projeto	616	Mês	12	3,80	28.089,60
6.2	Vale Alimentação - Equipe do Projeto	154	Mês	12	18,00	33.264,00
6.3	Telefonia Fixa	1	Mês	12	600,00	7.200,00
6.4	Telefonia Móvel	8	Mês	12	120,00	11.520,00
6.5	Material de Escritório	1	Mês	12	480,00	5.760,00
SUBTOTAL DESPESAS ADMINISTRATIVAS						
6 IMPOSTOS/TAXAS/SEGUROS						
6.1	FGTS S/ SALÁRIOS - 8,5%	1	Mês	12	1.938,00	23.256,00
6.2	13° S/ SALÁRIOS - 8,33%	1	Mês	12	1.899,24	22.790,88
6.3	FÉRIAS S/ SALÁRIOS - 11,11%	1	Mês	12	2.533,08	30.396,96
6.4	VERBAS RESCISÓRIAS - 21%	1	Mês	12	4.788,00	57.456,00
6.5	PIS/ SALÁRIOS - 1,0%	1	Mês	12	228,00	2.736,00
6.6	INSS S/ SALÁRIOS- 26%	1	Mês	12	4.329,00	51.948,00

6.7	INSS AUTONOMOS- 20%	7	Turma	374	10,00	26.208,00
SUBTOTAL IMPOSTOS/TAXAS/SEGUROS						214.791,84
7	SUPERVISAO TÉCNICA, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO					
7.1	Despesas Operacionais	12	Mês	1	17.940,75	215.289,02
SUBTOTAL						215.289,02
8	TOTAL DO PROJETO					R\$ 4.999.489,46